



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A escola na ficção e a ficção da escola: novos modos de pensar a docência
Autor	ÁLVARO ZACARIAS ALVES VILAVERDE
Orientador	LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE

Nos últimos três anos atuo nas pesquisas coordenadas pela professora Luciana Gruppelli Loponte, respectivamente “Arte Contemporânea e formação estética para a docência” e “Docência como Campo Expandido: Arte Contemporânea e formação estética”, ambas com apoio e financiamento do CNPq. Sou graduado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS e aluno do curso de Licenciatura em Artes Visuais, exercendo trabalhos em projetos sócio-educativos e montagens teatrais. Nas atividades de bolsista de iniciação científica venho acompanhando os bastidores de orientações diversas, com orientandos de distintas áreas que em sua grande maioria pesquisam o diálogo entre a arte e a docência. Este trabalho deseja assim também contribuir com estas discussões, findando um ciclo de aprendizagem, de orientações e de uma comprometida produção textual nas atividades de pesquisador. Na construção deste atalho dentro da pesquisa em que estou inserido, compartilho uma irônica e suposta contradição que tem me acompanhado nestes últimos anos, relacionada às inúmeras fontes de onde nos chegam informações sobre a realidade dos ambientes escolares, e de outros espaços educacionais, levando constantemente a questionar-me quando estaria ouvindo discursos sobre uma escola idealizada, preso às narrativas de uma escola ficcional, ou diante de apenas outro fato jornalístico que exhibe, com sua visão panorâmica, informações distanciadas e descomprometidas. Para complementar esta reflexão, alio o exercício de reunir descrições da relação aluno-escola-arte-educação-professor, dentre as quais constam alguns relatos de Nietzsche, Foucault, Gabriel Ferris, Ray Bradbury e Monet. O exercício consiste em coletar descrições literárias de diferentes épocas, partindo do acervo bibliográfico da pesquisa, que contribuam de alguma forma às reflexões sobre os novos modos de pensar a docência, como um campo expandido, capaz de contaminar-se por textos literários e filosóficos. Interrogações que me guiam nesta etapa: Quais são as ficções da escola e sobre a escola? Que ficções estão disponíveis para pensar a docência? A estas questões, se não encontro respostas imediatas, acrescento outras: Como legitimar outros espaços em que a educação também acontece? Como situar o docente no apêndice destas incógnitas? Este trabalho, portanto, propõe ser uma análise reflexiva sobre a formação docente, pressupondo que não exista uma noção de verdade única e redentora, pois sempre seremos frutos do ambiente e das relações que criamos e que estabelecemos com o outro. Na há erro no que pode inicialmente nos parecer ficcional, e sim um desejo de elaboração e de reconstrução de um percurso que merece ser constantemente reinventado. A ficção, como ferramenta e referência, se faz necessária para que o docente reveja e recrie os caminhos que irá percorrer.